



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8076 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

GÊNERO E SEXUALIDADES NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: (IN)VISIBILIZAÇÃO OU AUSÊNCIA?

Roseclair dos Santos Leite Site - UERJ - FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

GÊNERO E SEXUALIDADES NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: (IN)VISIBILIZAÇÃO OU AUSÊNCIA?

Este trabalho, fruto de pesquisa de Mestrado em andamento, investiga e tensiona como as temáticas de gênero e sexualidades são abordadas nos cursos de pedagogia; suas tendências, seus desafios e suas implicações nas práticas pedagógicas. Propõe investigar os motivos pelos quais professoras da educação básica do ensino fundamental I apresentam dificuldades para abordar tais temáticas no cotidiano escolar.

Conversar nas ações investigativas da pesquisa possibilita atenção às diferenças e à diferenciação; à alteridade e à singularidade constitutivas do próprio encontro (SAMPAIO, RIBEIRO, SOUZA, 2018). A roda de conversa, agora em formato virtual, é a metodologia prioritária para acessar as narrativas dessas professoras acerca de suas trajetórias pessoais, formações iniciais, concepções sobre gênero e sexualidades e suas implicações nas práticas pedagógicas. Em nosso estudo que tem como perspectiva os estudos pós-estruturalistas a bricolagem metodológica se faz essencial em um momento que se pretende dialogar com o novo tempo de mudanças significativas na educação, nos espaços, na política, nos movimentos sociais e nas desigualdades (PARAÍSO, 2014).

O levantamento bibliográfico realizado na base de dados da BDTD/IBICT com os descritores: cursos de pedagogia, temáticas de gênero e sexualidades e recorte temporal de 2000-2020 foram localizados 39 trabalhos (27 dissertações e 12 teses) dos quais descartamos 31 e aproveitamos 8 trabalhos que tratam das temáticas de gênero e sexualidades nos cursos de pedagogia.

Em entrevista, realizada na ANFOPE/2019, com professor especialista de instituição de ensino superior quanto ao apagamento das discussões de gênero na formação de professoras/es historicamente este entende que a questão da diversidade ganha centralidade e é preciso caminhar no horizonte da intersecção unidade e diversidade que o parecer 2/2015 enfatiza que é preciso nomear essas diversidades, onde identidade, a própria questão de gênero e sexualidade que não se distanciam.

A aplicação de formulário experimental para 80 professoras da educação básica do ensino fundamental I da rede pública dos municípios de Duque de Caxias e Rio de Janeiro, que receberam o link via app WhatsApp, com devolutiva aproximada de 80% afirmaram não ter sido ofertada nenhuma disciplina que abordasse as temáticas de gênero e sexualidades na

sua formação inicial; há outros dados apurados como idade, formação acadêmica, tempo de docência, vínculo institucional acadêmico e docente que serão tratados posteriormente.

O trabalho tem aporte teórico nas contribuições de autoras e autores que discutem gênero e sexualidade na educação (Louro); gênero e sexualidade (Foucault, Butler, Scott) e formação docente (André, Brzezinski).

Desde a década de 1980 a formação docente tem sido objeto de pesquisas com abordagens diversas e múltiplas preocupações (CANDAU, 1982). É a partir da década de 2000, especificamente de 2006 que novas temáticas, metodologias e referenciais teóricos passaram a ocupar espaço (BRZEZINSKI & ANDRÉ, 2006): temas como identidade, profissionalização/proletarização, história de vida, autobiografia, memória, questões de gênero, relações de poder e relações étnico-raciais ganharam maior espaço nas pesquisas sobre formação de professoras e professores; as questões de gênero aparecem como “emergentes” nas produções acadêmicas (BRZEZINSKI, 2014).

A abordagem bem como a inserção das temáticas de gênero e sexualidades nos cursos de formação de professoras e professores, especificamente nos cursos de Pedagogia, é ainda ausente e (in)visibilizada? Esta ausência ocasiona, conseqüentemente, dificuldade, receio e insegurança ao corpo docente para lidar com tais temáticas no cotidiano escolar?

É relevante perceber como a escola pode promover este debate. Louro (1997), em *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista* nos traz que a estruturação da escola que temos hoje não mudará as desigualdades e discriminações, muito menos as de gênero que estão tão intrínsecas em nós e que são naturalizadas.

É perceptível um claro controle dos corpos, de suas performatividades, estruturas de poder e vigilância, (BUTLER, 2003;FOUCAULT,2006) no espaço e no cotidiano escolar a partir de discursos binários que designam as relações sociais entre os sexos: “*sente-se como uma garota*”, “*homem não chora*”, “*as meninas são meigas e calmas*”, “*os meninos são fortes e agressivos*” (SCOTT, 2003).

O levantamento bibliográfico e o formulário experimental aplicado evidenciam a precariedade de pesquisas que contemplem a tríade da formação inicial (curso de pedagogia/temáticas de gênero/ sexualidades), bem como mostram a relevância político-social desta pesquisa.

Até o momento, o maior achado empírico da pesquisa é poder perceber através das conversas – ainda informais – que as professoras estão dispostas a trocar, a ouvir e a mergulhar nas próprias narrativas e nas das outras também, com a percepção de que o cotidiano e o *espaçotempo* são formativos e de aprendizado coletivo, revelando assim uma maior interesse e curiosidade pelas descobertas que brotam destas conversas e narrativas.

Os achados iniciais desta pesquisa são preliminares e temporários. O desencadeamento de um processo reflexivo constante por parte das professoras é intencional e se faz com o aprofundamento de nossas ações no a partir da nova forma de acessá-las. Como pesquisadora procuro instigar as professoras a perceberem a relação de suas práticas com suas experiências e vivências, mas principalmente, com suas formações acadêmicas nos cursos de pedagogia e com a formação continuada e em serviço. Intencionamos que esta pesquisa possa despertar, também, a percepção do cotidiano e do *espaçotempo* escolares como redes de troca, de aprendizados e descobertas outras.

Esta pesquisa pretende contribuir para estudos futuros no sentido de estabelecer lutas e resistência para que as temáticas de gênero e sexualidade não sejam apenas temas

transversais, mas disciplinas obrigatórias nos cursos de pedagogia, colaborando assim, para uma sociedade que respeite mais a diversidade de gênero, de identidades e de orientações sexuais diversas.

Palavras-chave: Temáticas de gênero e sexualidades. Curso de Pedagogia. Formação continuada e em serviço.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli (Org.). Formação de professores no Brasil (1990-1998). Brasília: MEC/INEP/Comped, 2006.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). Formação de profissionais de educação (1997-2002). Brasília: Ministério da Educação/INEP, 2006.

_____. Formação de profissionais da educação (2003-2010). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

BUTLER, Judith P. Tradução de Renato Aguiar. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. 236 p.

CANDAU, Vera Maria. A formação de educadores: uma perspectiva multidimensional. Em aberto, Brasília, v. 1, n. 8, p.19-21, ago. 1982.

FOUCAULT, Michel. A História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. 17ª ed., Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. Currículo, Gênero e Sexualidade: o “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. In: Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação. LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs.) – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MEYER, Dagmar Estermann. Paraíso, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação. 2. Ed. Belo Horizonte. Mazza Edições, 2014.

RIBEIRO, Thiago. SOUZA, Rafael de. Sampaio, Carmem Sanches. Orgs. Conversa como metodologia de pesquisa: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2018

SCOTT, Joan. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

